

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### O governo da sala de aula: as tecnologias de condução das condutas e as contracondutas de estudantes em uma escola pública

Camila Gabriela Pollnow  
*cpollnow@furb.br*

Fundação Universidade Regional de Blumenau  
Rodrigo Diaz de Vivar y Soler

*rsoler@furb.br*

Fundação Universidade Regional de Blumenau

Flavia Roberta Busarello

*fbusarello@furb.br*

Fundação Universidade Regional de Blumenau

#### INTRODUÇÃO.

Pensar os processos de subjetivação e os regimes de governamentalidades na Educação, o estudante como sujeito de aprendizagem, a escola não só como espaço de transmissão de conhecimento, mas de produção de tecnologias de governamentalidade – em que o conhecimento venha a atribuir *significado* à informação – vai ao encontro da produção de subjetividades presente em discussões fomentadas por Michel Foucault<sup>1</sup>.

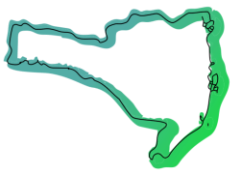
[...] a verdade não existe fora do poder ou sem poder [...]. A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro. (FOUCAULT, 2021, p. 51-52).

O foco na mudança e não na permanência, na relação de poder hoje ainda persistente que coloca o professor como maior detentor do conhecimento, exemplificam processos de subjetivação. A escola de hoje, muitas vezes, ainda produz sujeitos disciplinados por meio da modulação das condutas baseada em uma única verdade – quando, na realidade, diferentes *verdades* perpassam todos os campos discursivos.

Esta é uma pesquisa em curso, cuja relevância caracteriza-se pela possibilidade de relacionar os processos de subjetivação e a governamentalidade dos estudantes no espaço escolar – tema diretamente relacionado ao cotidiano escolar, suas práticas e problemas, para assim pensar a relação entre estudantes e escola a partir de um autogoverno *de* e *para* estudantes. A pesquisa pretende contribuir com reflexões sobre o sistema educacional público brasileiro, buscando apontar de que maneira as relações de poder estão presentes dentro da escola e a forma como elas agem sobre os sujeitos da pesquisa. Ela pretende, também, elucidar reflexões sobre a importância de pensar a respeito de como nossos estudantes percebem a escola.

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica Municipal Professora Noemi Vieira de Campos Schroeder, localizada no município de Pomerode, Santa Catarina, localizado no Médio Vale do Itajaí. A escola atende um total de 299 estudantes, contemplando turmas da Pré-escola ao 9º ano. Dos 299 estudantes, 205 estão matriculados nos Anos Iniciais (pré-escola ao 5º ano) e 94 nos

<sup>1</sup>“Apontado equivocadamente por muitos de seus críticos como um teórico do poder ou ainda como crítico relativista das ciências humanas, Michel Foucault, principalmente a partir do final dos anos 1970, procura contextualizar que o panorama de seus estudos se refere a um questionamento sobre o sujeito nas suas diversas nuances.” (SOLER, p. 572, 2008).



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Anos Finais (6º a 9º ano). A turma dos sujeitos dessa pesquisa é de 7º ano e atende 18 estudantes de 11 a 13 anos de idade.

Temos como objetivo geral percorrer as estratégias de resistência frente às práticas de governamentalidade e os processos de subjetivação de estudantes em um espaço de Ensino Fundamental localizado no município de Pomerode, Médio Vale do Itajaí. São objetivos específicos: a) Promover oficinas de emergência de si dentro do espaço escolar escolhido como território desta pesquisa; b) Criar espaços de visibilização dos estudantes no espaço escolar; c) Identificar as formas de governamentalidade sobre estes estudantes e d) Identificar as formas de resistência dos estudantes.

### MATERIAIS E MÉTODOS.

Para atingir os objetivos geral e específicos anteriormente elencados, realizamos contato (pesquisa de campo) com estudantes de uma escola pública da rede municipal de Educação de Santa Catarina. As atividades de pesquisa foram realizadas no decorrer do primeiro semestre letivo de 2023, durante o período de aulas (meses de fevereiro a junho), e consistiram em rodas de conversa, oficinas e entrevistas.

O contato com os estudantes foi realizado por meio de roda de conversa, que ocorreu na própria escola. Ao longo de meu tempo passado em sala de aula, encontrei na roda de conversa uma ferramenta metodológica muito pertinente. A partir de minha experiência, a prática permite um diálogo horizontal entre os participantes, trazendo à tona diferentes perspectivas e propiciando que os estudantes se encontrem mais à vontade no ambiente sala de aula e em suas participações nas atividades propostas. De acordo com Warschauer (1993), uma das características mais importantes da roda de conversa são os atravessamentos sofridos pelos indivíduos, causados pelos diferentes significados de um tema.

A primeira roda de conversa teve como finalidade estabelecer o contato inicial da pesquisadora (neste papel) com os participantes, explicitando os objetivos, a importância dela e de sua participação, possibilitando gerar um contexto de confiança entre participantes e pesquisadora. Já na primeira roda de conversa, os eles receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (que foi devidamente assinado pelos responsáveis e pelos participantes da pesquisa).

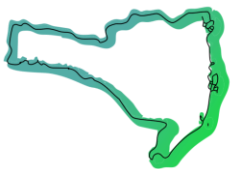
As rodas de conversa seguintes ocorreram sempre intercaladas às oficinas e intentaram dialogar sobre as atividades e desenvolvimento da pesquisa. Foram realizadas duas oficinas que tiveram como objetivo sensibilizar os estudantes quanto ao tema.

A OFICINA 1 procurou investigar o que os estudantes compreendiam por “espaço escolar”. Assim, em duplas ou trios, os estudantes realizaram uma caminhada pela escola e construíram, a partir de colagem e desenhos, cartazes que ilustraram as percepções de cada grupo. A OFICINA 2 foi pensada para ser realizada em curto período (uma aula de 45 minutos). A partir da fotografia de uma mesa e cadeira escolares e da criação de legendas para ela, dialogamos sobre diferentes interpretações possíveis para um mesmo cenário – e como a maneira como nos expressamos abre margem para diferentes interpretações. As percepções dos estudantes acerca das oficinas foram exploradas nas rodas de conversa realizadas após cada atividade – e foram registradas no diário de bordo da pesquisa.

Nossa última oficina ocorreu da seguinte maneira: após devida sensibilização dos participantes<sup>2</sup> da pesquisa eles foram motivados a partir da pergunta “e se a escola fosse minha?”. Caso a escola lhes pertencesse, o que considerariam pertinente continuar existindo e o que seria desnecessário? Assim, partiram para os espaços do contexto escolar e registraram, por meio de fotografias, os lugares, cenas ou situações que melhor traduziam a ideia que eles tinham de uma governamentalidade da Escola. Posteriormente, cada sujeito da pesquisa selecionou os registros

---

<sup>2</sup>Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa no momento de sua divulgação, eles escolheram como gostariam de ser chamados.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



autorais que puderam melhor representar o contexto escolar a partir de sua visão e experiências e produziram uma legenda para cada um.

Após as oficinas, realizamos um sorteio entre os dezoito participantes e selecionamos nove, que responderam a uma entrevista aberta realizada pela pesquisadora. A entrevista objetivou possibilitar uma análise a respeito de como estes participantes se relacionavam com a escola que frequentavam.

### RESULTADOS.

Esperamos que a partir da análise dos dados produzidos seja possível compreender os processos de governamentalidade que ocorrem no contexto escolar e, a partir disso, pensar sobre a seguinte hipótese/pergunta: como seria um governo de uma escola exercido pelos próprios estudantes? Espera-se ainda, a partir do envolvimento dos sujeitos da pesquisa com as rodas de conversa, oficinas de sensibilização e demais intervenções propostas, a compreensão dos dispositivos de governamentalidade dentro do ambiente escolar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O texto de análise dos dados produzidos durante a pesquisa será apresentado aos alunos e demais interessados (responsáveis, administração escolar, outros professores) pela pesquisadora ao final do segundo semestre letivo de 2023 (início do mês de dezembro). A apresentação tem fins de apreciação e concordância ou discordância.

Em relação aos objetivos específicos, observamos que até o presente momento de desenvolvimento da pesquisa (realização de oficinas e coleta de dados) atingimos os objetivos a e b.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos de Subjetivação. Governamentalidade. Estudantes.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), agência que financia esta pesquisa.

### Referências.

- CICHOSKI, Pâmela; ALVES, Adilson F. **A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda:** contribuições para repensar o desenvolvimento rural. *Revista de geografia agrária*, v. 14, n. 34, p. 61-85, dez., 2019.
- FALS BORDA, Orlando. Aspectos Teóricos da Pesquisa Participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos R. (org.) **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- FOUCAULT, Michel. Verdade e subjectividade (Howison Lectures). **Revista de Comunicação e linguagem**. nº 19. António Fernando Cascais. Lisboa: Edições Cosmos, 1993. p. 203-223.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: Hubert L. Dreyfus e Paul Rainbow. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 2021.
- SOLER, Rodrigo Diaz de Vivar y. Uma história política da subjetividade em Michel Foucault. **Fractal: revista de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 571-582, jul-dez. 2008.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro** – Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993